

## **ABORDAGENS TÉCNICAS DE GESTÃO AMBIENTAL**

### **FUGA COUROS JALES E A CERTIFICAÇÃO OURO LEATHER WORKING GROUP: A RELAÇÃO – FORNECEDOR E CLIENTE BASEADO NAS PRÁTICAS DA GESTÃO AMBIENTAL**

### **FUGA COUROS JALES AND THE GOLD CERTIFICATION LEATHER WORKING GROUP: THE RELATIONSHIP – SUPPLIER AND CUSTOMER IN THE PRACTICES OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT**

#### **1º autor**

Nome completo: Patricia Ralho Rodrigues

Titulação: Acadêmica

Vínculo: Discente

E-mail: patricia\_ralho@hotmail.com

#### **2º autor**

Nome completo: Milton André Rodrigues

Titulação: Acadêmico

Vínculo: Discente

E-mail: miltonandremar@hotmail.com

#### **3º autor**

Nome completo: Fabiano Nagamatsu

Titulação: Especialista

Vínculo: FMU e SEBRAE-SP

E-mail: fanagamatsu@terra.com.br

## RESUMO

A Gestão e responsabilidade ambiental estão presentes em todos os segmentos empresariais diretamente ou indiretamente. Adotar políticas e práticas ambientais, de diferencial competitivo passa a ser requisito básico para que a empresa permaneça no mercado competitivo. Assim, o artigo teve como objetivo central identificar e comparar as influências da implantação da Certificação Ouro LWG na Fuga Couro Jales na relação: Fornecedor e cliente, na visão dos clientes nacionais e internacional diante da comercialização de seus produtos. Para isso, referenciou-se sobre Gestão Ambiental, setor coureiro e Certificação Ambiental. Em seguida, realizou-se uma entrevista com roteiro semi-estruturado com três empresas clientes da Fuga Couros, sendo duas nacionais e uma internacional. Os resultados apresentaram as percepções das empresas em relação à responsabilidade ambiental no *supply chain*. Em suma, relataram que a Certificação conquistada pelo fornecedor, contribuiu para o aumento da qualidade percebida na matéria-prima e conseqüentemente no aumento de suas comercializações. O resultado final destaca, dentre as três empresas entrevistadas, a preocupação da empresa asiática Prime Ásia referindo-se a visibilidade e preocupação sobre a responsabilidade ambiental na cadeia de suprimentos.

**Palavras-chave:** Auditoria Ambiental; Certificação Ouro LWG; Setor Coureiro; Gestão Ambiental.

## ABSTRACT

The Management and environmental responsibility are present in all the enterprise segments directly or indirectly. To adopt politics and environmental practices, of competitive differential starts to be basic requirement so that the company remains in the competitive market. In that way, the article had as main objective to identify and to compare the influences of the implantation of the Certification Gold LWG in the Fuga Couro Jales in the relation: Supplier and customer, in the vision of the national and the international customers about the marketing of its products. For this, it referenced on Environmental Management, section of leather and Environmental Certification. Ahead, realized an interview with half-structured script with three Fuga Couro customer companies, being two nationals and one international. The results had presented the perceptions of the companies in respect to environmental responsibility in *supply chain*. In short, they had reported that the Certification conquered by the supplier, contributed to the increase of the quality perceived in the raw material and in the increase of its marketings. The final result highlights, amongst the three interviewed companies, the concern of the Asian company Prime Asia mentioning about the visibility and concern on the environmental responsibility in the suppliment chain.

**Keywords:** Environmental auditorship; Certification Gold LWG; Coureiro sector; Environmental management.

## 1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da competitividade decorrido da abertura do mercado nacional e às oportunidades de exportação, as empresas buscam alternativas para se diferenciar abrindo novos canais melhorando sua atuação no cenário competitivo. Com isso, adotar políticas e práticas de responsabilidade socioambiental contribui para a construção do diferencial.

Dessa maneira, diante do cenário competitivo mundial, empresas de todos os segmentos começam se preocuparem no desempenho ambiental correto, utilizando-se de controle que analisem os impactos de suas atividades, produtos e serviços no meio ambiente, junto a política e seus objetivos ambientais.

Assim, as empresas procuram agir dentro de um contexto de legislação exigente, do desenvolvimento de políticas econômicas e outras medidas, visando adotar a proteção ao meio ambiente e de uma crescente preocupação expressa pelo *stakeholders* em relação às questões ambientais e ao desenvolvimento sustentável.

Portanto, para abertura de contratos internacionais, muitas empresas necessitam se adequar a legislação ambiental existente no país de origem da empresa contratante, e para isso buscam auditorias para aprovação de certificados que os fazem agir conforme exigência local.

Baseado nesse contexto ambiental, o presente artigo firmou sua ação em responder o questionamento: quais são as influências da implantação da certificação Ouro LWG na empresa Fuga Couros na relação: Fornecedor e cliente, sob a percepção dos clientes nacionais e internacional?

Para isso, objetivou-se identificar e comparar as influências da implantação da Certificação Ouro LWG (*Leather Working Group*) na Indústria Fuga Couro Jales na relação: Fornecedor e cliente, na visão dos clientes nacionais e internacional diante da comercialização de seus produtos.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica ou referencial teórico apresentado a seguir busca proporcionar o embasamento acerca do Sistema de Gestão Ambiental, do setor coureiro e da Certificação Ambiental.

### 2.1. Definição e Importância da Gestão Ambiental

De acordo com Barbieri (2004) a Gestão Ambiental se resume nos procedimentos e nas atividades administrativas e operacionais, tais como, planejamento, direção, controle e alocação de recursos com intuito de reduzir os impactos e danos causados pelas ações humanas. Já para Valle (1995) o entendimento de Gestão Ambiental é definido como um conjunto de normas e procedimentos definidos e aplicados para minimizar e preservar os impactos sobre meio ambiente, ou seja, um sistema de administração empresarial que dá ênfase na sustentabilidade.

Dessa maneira, nota-se que a definição da Gestão Ambiental é analisada por ângulos diferentes. Enquanto Barbieri (2004) destaca fatores de gestão e planejamento da empresa para

redução de impactos ambientais, Valle (1995) defende o conjunto de regulamentos pré-definidos inseridos na gestão da empresa visando a preservação do meio ambiente.

Tinoco e Kraemer (2008) apresentam no quadro a seguir a visão geral da Gestão Ambiental baseado em processos, resultados, sustentabilidade e plano ambiental.

**Quadro 1 – Processos da Gestão Ambiental**

Gestão Ambiental			
Gestão de Processos	Gestão de Resultados	Gestão de Sustentabilidade	Gestão do Plano Ambiental
Exploração de recursos	Emissões gasosas	Qualidade do ar	Princípios e compromissos
Transformação de recursos	Efluentes líquidos	Qualidade da água	Política ambiental
Acondicionamento de recursos	Resíduos sólidos	Qualidade do solo	Conformidade legal
Transporte de recursos	Particulados	Abundância e diversidade da flora	Objetivos e metas
Aplicação e uso de recursos	Odores	Abundância e diversidade da fauna	Programa ambiental
Quadros de riscos ambientais	Ruídos e vibrações	Qualidade de vida do ser humano	Projetos ambientais
Situações de emergência	Iluminação	Imagem institucional	Ações corretivas e preventivas

Fonte: Tinoco e Kraemer (2008. p.16).

Desta maneira, a Gestão Ambiental deve ser bem precisa e desenvolvida atendendo aos objetivos propostos, pois não se trata apenas de um projeto de correção, mas de prevenção e recuperação dos impactos já causados pelo homem, pela empresa no meio que desenvolve as suas atividades.

Portanto, as medidas ou regulamentos são variáveis de acordo com a necessidade das empresas, pois dependem do ramo de atividade e dos impactos gerados pelas atividades da empresa. Por exemplo, as empresas prestadoras de serviço podem não visualizar uma viabilidade a instalação de normas ambientais em seus negócios.

Corroborando a definição de Gestão Ambiental, Tachizawa complementa:

Dados obtidos no dia-a-dia evidenciam que a tendência de preservação ambiental e ecológica por parte das organizações deve continuar de forma permanente e definitiva; os resultados econômicos passam a depender cada vez mais de decisões empresariais que levem em conta que: (a) não há conflito entre lucratividade e a questão ambiental; (b) o movimento ambientalista cresce em escala mundial; (c) clientes e comunidade em geral passam a valorizar cada vez mais a proteção do meio ambiente (...) (TACHIZAWA, 2005, p.23, 24).

Com base na citação, analisa-se que a adequação das empresas às questões ambientais é essencial, porque apresenta decisões focadas no bem estar da sociedade, visto que é de responsabilidade empresarial.

Para Andrade, Tachizawa e Carvalho (2000, p. 46) “o consumidor final, cada vez mais ecológico, é na realidade o agente que induz todas as mudanças internas nas organizações a partir de uma maior consciência sobre os potenciais efeitos ambientais que as empresas e seus produtos podem causar”. O próprio mercado consumidor prediz as regras para as empresas diante das questões de responsabilidade ambiental.

Já para Farinasso, Souza e Júnior (2006) complementam afirmando que com a internacionalização dos padrões de qualidade tanto dos produtos, quanto na preocupação socioambiental estão atraindo a atenção dos consumidores que se preocupam mais com a qualidade de vida. Denotando a preocupação das empresas e da sociedade quanto às questões ambientais e a importância da adoção da Gestão Ambiental, Donaire afirma que as discussões sobre os direcionamentos das questões ambientais permitirão as empresas elaborarem planos vantajosos, mantendo pontos fortes e minimizando pontos fracos (DONAIRE, 1999).

Essa reflexão de Donaire refere-se ao aspecto ambiental, que uma das suas vantagens pode ser associada na identificação de ameaças e oportunidades, na incorporação da Gestão Ambiental em sua organização, dependendo do segmento e do impacto, já que o posicionamento contribui para o crescimento da empresa.

O crescimento da empresa pode ser fundamentado nos benefícios que as práticas de Gestão Ambiental proporcionam à cadeia de suprimentos. Esses benefícios foram apresentados no quadro 2 de Tinoco e Kraemer (2008).

#### Quadro 2 – Benefícios Econômicos e Benefícios Estratégicos

Benefícios Econômicos
<b>Economia de Custos</b> <input type="checkbox"/> Redução do consumo de água, energia e outros insumos. <input type="checkbox"/> Reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos, e diminuição de efluentes. <input type="checkbox"/> Redução de multas e penalidades por poluição.
<b>Incremento de Receita</b> <input type="checkbox"/> Aumento da contribuição marginal de “produtos verdes”, que podem ser vendidos a preços mais altos. <input type="checkbox"/> Aumento da participação no mercado, devido à inovação dos produtos e à menor concorrência. <input type="checkbox"/> Linhas de novos produtos para novos mercados. <input type="checkbox"/> Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição.
Benefícios Estratégicos
<input type="checkbox"/> Melhoria da imagem institucional. <input type="checkbox"/> Renovação da carteira de produtos. <input type="checkbox"/> Aumento da produtividade. <input type="checkbox"/> Alto comprometimento do pessoal. <input type="checkbox"/> Melhoria nas relações de trabalho. <input type="checkbox"/> Melhoria da criatividade para novos desafios. <input type="checkbox"/> Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas. <input type="checkbox"/> Acesso assegurado ao mercado externo. <input type="checkbox"/> Melhor adequação aos padrões ambientais.

Fonte: Nort (1992, citado por Tinoco e Kraemer, 2008, p.125)

Baseado no quadro de Tinoco e Kraemer (2008) nota-se que, as práticas relacionadas à Gestão Ambiental, além servir como adequação aos requisitos legais, contribui para uma

visibilidade maior e melhor frente ao mercado em que está inserido. Tardin (2011) reforça afirmando que a empresa que adota programas ambientais, conquista melhor imagem no mercado diante de um *marketing* verde que visa divulgar menores impactos ambientais.

Porém, para Vasconcelos e Normanha Filho (2008), as empresas não devem fazer uso da responsabilidade social e ambiental somente como uma ferramenta para promover-se, mas devem, sim, criar uma conscientização da necessidade de cooperar para um mundo melhor e, acima de tudo, viável para as futuras gerações.

## **2.2. Adequação das Organizações ao Desenvolvimento Sustentavelmente Ambiental**

Como apresentando no tópico anterior, fica mais evidente que se intensifica a conscientização quanto à necessidade de preservar os recursos naturais, de buscar um mundo consciente, por causa de ações agressivas ao meio ambiente que, atualmente, assola a sociedade, seja por meio de acidentes ambientais, práticas de produção e hábitos de consumo que comprometem a sustentabilidade do planeta.

Portanto, para Ashley (2006, p. 206), “muito embora a natureza promova, espontaneamente e de forma equilibrada, grandes mudanças, (...) a crise atual deve-se a alterações indesejadas, patrocinadas pelo aumento da capacidade do homem de intervir e alterar o meio ambiente”. Para Valverde (2005, - 84), “o Desenvolvimento Sustentável é uma das inúmeras manifestações desse momento de ruptura, dessa cultura que invade a vida cotidiana, como reflexo de nossa cidade virtual-tecnológica, com seus jogos de comunicação e suas máquinas cada vez mais especializadas”.

Já para Barbieri (2007, p. 98-99) “a organização sustentável é a que simultaneamente procura ser eficiente em termos econômicos, respeitar a capacidade de suporte do meio ambiente e ser instrumento de justiça social, promovendo a inclusão social, a proteção às minorias e grupos vulneráveis, o equilíbrio entre os gêneros entre outros”. Dessa maneira, as empresas, que há tempos eram vistas como as principais vilãs do problema ambiental, estão, de alguma forma, mudando esse paradigma e estão dando respostas a muitos questionamentos que a sociedade procura.

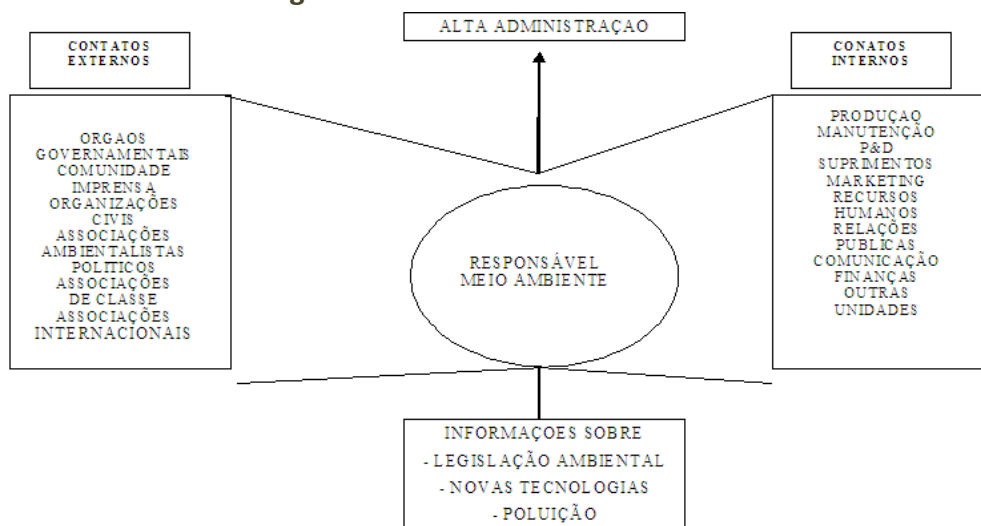
Para Tachizawa e Andrade (2008), responsabilidade socioambiental, evidencia o resultado do comportamento dos consumidores obrigando e criando uma nova relação com as empresas, que consequentemente define uma nova ordem econômica. Concluem que a consistente postura dos consumidores está pronta a interagir com as empresas que sejam éticas e que atuem de forma socioambientalmente responsável.

A globalização econômica vem norteando as empresas no comprometimento com a questão ambiental. Segundo Dias (2007, p. 1), “embora as ações ambientalmente responsáveis das empresas não sejam adotadas por parcelas significativas das organizações, aquelas que o fazem representam lideranças que vão se tornando referência em seus seguimentos”.

As prerrogativas que no início norteavam as empresas que realizavam uma adesão à Sustentabilidade Ambiental, era simplesmente demonstrar que a organização tinha perante a sociedade um respeito ao meio ambiente. Contudo atualmente, tal adesão trata-se de um fator de

diferenciação competitiva junto aos seus clientes principalmente nos países da Europa e América do Norte, onde são necessárias ações eficazes na relação busca de um produto final, de boa qualidade, que respeite e incentive o chamado “produto limpo” e com uma economia evidente. Dessa maneira, Mendes (2008, p. 24) diz que “nos dias atuais o conceito de sustentabilidade já está acoplado ao conceito de desenvolvimento social e econômico”. A afirmação de Mendes pode ser entendida na figura de Donaire:

**Figura 1 - Desenvolvimento Sustentável**



Fonte: Adaptado de Donaire (1999, p. 88)

Assim, para que as empresas possam se destacar e atingir bons índices de lucratividade é necessário a adequação eficaz do Desenvolvimento Sustentavelmente Ambiental, pois segundo Tachizawa (2006, p. 26), “gestão ambiental não é apenas uma atividade filantrópica ou tema para ecologistas e ambientalistas, mas também uma atividade que pode propiciar ganhos financeiros para as empresas”.

Com isso, entende-se que a proteção ambiental deixou de ser uma função de proteção para também se tornar uma função da Administração (JUCHEM, 1995).

### 2.3. Certificação Ambiental no setor coureiro

Segundo Gutterres (2003), a certificação ambiental é um importante fator de *marketing* e traz benefícios econômicos para os curtumes que realizam severos investimentos para reduzir os impactos ambientais. Assim, a certificação ambiental estabelece um processo de gerenciamento contínuo de seus impactos ambientais, obtendo resultados positivos no desempenho ambiental e constituindo-se de um importante instrumento para a efetivação do envolvimento das empresas e dos órgãos de controle ambiental.

O número de empresas brasileiras certificadas aumenta ao longo dos anos, demonstrando uma preocupação de estar em consonância com as exigências do mercado internacional e com o conceito de sustentabilidade. De acordo com Jucon (2010) a Brasil se consagrou com o mérito de

possuir quatro mil certificados emitidos até o ano de 2010, tornando o país com maior número de certificados ambientais emitidos na América Latina.

Esses dados apresentam que o mercado está mais exigente, levando empresas a se adequarem ao cenário mundial em termos de responsabilidade ambiental. A certificação ambiental viabiliza as empresas exportadoras para um intercâmbio comercial e promove benefícios para a organização, no que diz respeito nos aspectos da produtividade e vantagem competitiva, principalmente na indústria de couro.

De acordo com Ruiz et al. (2006) afirmam que as barreiras internacionais à exportação de couro nacional estão mais rígidas de critérios ambientais, padrões da qualidade e limites de tolerância de substâncias nocivas à saúde, principalmente pelos países da União Européia, destacando a Alemanha.

Com isso, empresário do setor coureiro brasileiro estão dando a devida atenção para tais exigências, procurando conformidades com a certificação ambiental exigida e melhorando sua Gestão Ambiental, com implantação de auditorias terceirizadas para conquista de mais certificados, principalmente internacionais.

Algumas certificações são exigidas por empresas internacionais para que se possa realizar uma negociação, pois estas certificações comprovam a preocupação com a preservação do meio ambiente e tornam a empresa apta a continuar operando em todos os seus processos com a maior garantia de padrão de qualidade e preservação do meio ambiente. Dentre as principais exigências para receber determinados Certificados Ambientais, estão:

### **Quadro 3 – Exigências básicas de uma Certificação Ambiental**

- Operar dentro das condições impostas pelos órgãos ambientais e requisitos listados em sua licença de operação.
- Manter em perfeitas condições a qualidade da água que está sendo tratada e devolvida ao rio.
- Manter uma política e um controle rigoroso de substâncias restritas que não podem ser encontradas no couro.
- Comprovar, através de um sistema de rastreabilidade, que o couro processado na empresa não é proveniente de áreas desmatadas do bioma amazônico, nem de fazendas incluídas na lista de embargo do IBAMA e que estejam envolvidas em invasão de terras indígenas e trabalho escravo.
- Manter implantado um plano de atendimento a emergências como incêndio, derramamento de produtos químicos, entre outros que envolvam todos os funcionários.
- Elaboração de um sistema de gestão de resíduos, coleta seletiva, entre outros.
- Comprovar que durante o ano a empresa obteve redução no consumo de água e energia utilizado na fabricação de seus produtos.

**Fonte: Fuga Couros, 2009.**

O processamento de couro é o grande vilão da indústria coureira, tornando-as responsável por grandes problemas ambientais, por requerer enormes quantidades de água e utilizar produtos químicos nocivos ao meio ambiente, como o cromo<sup>2</sup>, que é considerado o perigo da produção de couro por seus efeitos danosos sobre o ambiente, e elimina resíduos nocivos ao meio ambiente provocando a contaminação ambiental.

Neste segmento, ABDI (2011) destaca a importância da regulamentação ambiental para a atividade de processamento de couro, bem como a dos investimentos no desenvolvimento de

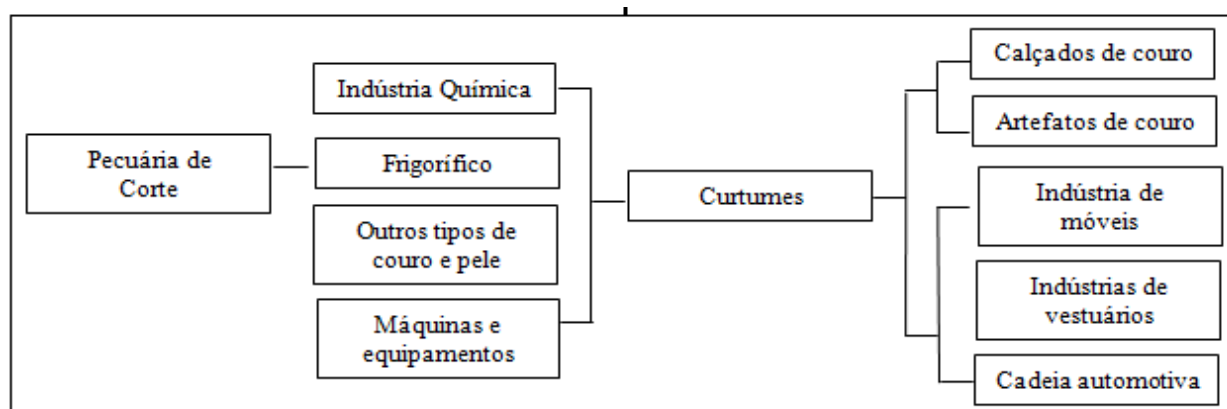
formas limpas de tratamento por parte dos países que desejam desempenhar um papel ambientalmente correto na indústria e no comércio mundial.

## 2.4. Indústria Coureira: o crescimento e seus impactos ambientais

Participante de diferentes cadeias produtivas, a indústria de couro depende da pecuária de corte e dos frigoríficos que são seus principais fornecedores, e é composta dos curtumes, fabricantes do couro, que fornece para diferentes indústrias, que mantém o couro como principal matéria-prima para sua fabricação que são: vestuário, móveis, automobilístico, artefatos e calçadistas (Figura 2).

A maioria dos curtumes trabalha na transformação e processamento da pele bovina, por ter um satisfatório aproveitamento econômico e disponibilidade da matéria-prima no país. Segundo Figueiredo e Figueiredo (2005), o curtume é denominado uma atividade agroindustrial que segue orientações de gerenciais de Administração, de Gestão Ambiental atendendo dispositivos legais.

**Figura 2 - Principais Elos da Cadeia Produtiva de Couro**



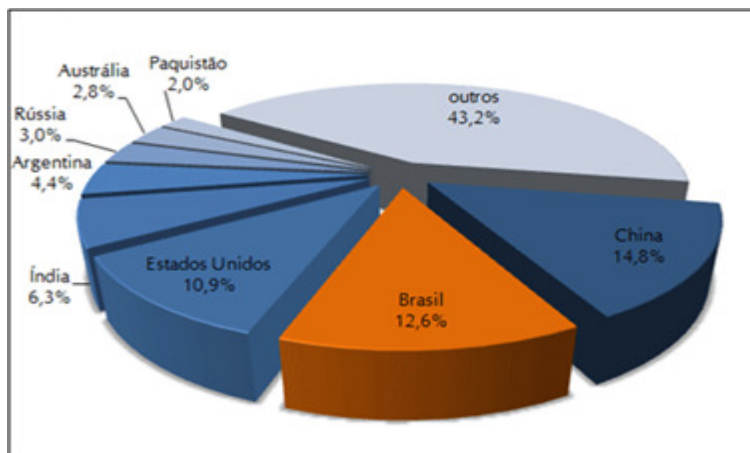
Fonte: ABDI, 2011.

Os países em desenvolvimento estão se destacando na produção mundial de couro por conta do aumento do consumo de carnes nesses países. Segundo ABDI (2011), a distribuição da produção mundial de couro entre países em desenvolvimento confirma a importância crescente dos asiáticos e latino-americanos ao longo da década de 2000.

Os países latino-americanos, liderados pelo Brasil, incluindo Argentina e México, têm aumentado sua participação conjunta na produção mundial. O Brasil tem se destacado com participação crescente de 3,7% em 1998, de 4,1% em 2002, e de 7,3% em 2006, quando passou para a 4ª posição do *ranking*, superando tradicionais produtores mundiais como a Coreia do Sul e a ex-União Soviética.

Ainda ABDI (2011) afirma que em 2009, segundo estimativa da Scot Consultoria, o Brasil teve uma participação de 12,6% da produção mundial, ou cerca de 39,0 milhões de peles em 2009, aumento de 35,6% desde 1999. A produção mundial aumentou 6,5% no período.

**Figura 3 – Participação do Brasil na produção de couros**



Fonte: Scot Consultoria citado por ABDI, 2011.

Portanto, o processamento dos curtumes, desde a pele crua até o couro com acabamento final, é dividido em cinco fases: ribeira, curtimento, acabamento molhado (ou recurtimento), pré-acabamento e acabamento (Pacheco, 2005).

Assim, estas fases, em sua maioria, são processos químicos, em que as peles ou couros reagem com os produtos utilizados e consomem um grande volume de água, sendo nas etapas de ribeira e curtimento onde ocorre o maior consumo de água (confira a figura 4 a seguir).

Com isso, para Ananias e Pacca (2009), o curtume que proporciona a maior carga poluidora é o que realiza as operações de ribeira, ou seja, até a fase do couro *wet blue*, gerando no processo global uma grande quantidade de resíduos tanto líquidos como sólidos. Os efluentes gerados variam de acordo com cada etapa da produção, também há grande variação de curtume para curtume, dependendo dos processos industriais utilizados.

Conforme Pacheco (2005), os curtumes são classificados, comumente, em função da realização, parcial ou total, de suas atividades. Assim podem ser denominados:

#### **Quadro 4 – Classificação dos Curtumes**

- **Curtume de Wet Blue** – Desenvolve o processamento de couro logo após o abate. O couro salgado ou em sangue é despelado, graxas e gorduras são removidas, aplica-se o primeiro banho de cromo fazendo o couro exibir um tom azulado e molhado.
- **Curtume de Semi-Acabado** – Utiliza como matéria-prima o couro *wet blue* e o transforma em couro *crust* (semi-acabado).
- **Curtume de Acabamento** – Transforma o couro *crust* em couro acabado.
- **Curtume Integrado** – Realiza todas as operações, processando desde o couro cru até o couro acabado.

Fonte: Pacheco, 2005.

Os curtumes são encarregados do processamento do couro animal com o objetivo de fornecer o couro acabado para a fabricação de diversos produtos finais.

Figura 4 – Processamento dos couros



Fonte: Pacheco, 2005.

### 3. MÉTODO DE PESQUISA

Os métodos de pesquisa foram desenvolvidos de acordo com as necessidades da exploração. Assim, no presente artigo foi desenvolvido: a Pesquisa Bibliográfica, a Investigação prática por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado e foram depois de reunido as informações, foram analisadas e correlacionadas às bases bibliográficas.

#### 3.1. Pesquisa Bibliográfica

Segundo Lakatos (2005. p. 160), “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Para a autora, este procedimento pode contribuir na sistematização de um trabalho, representando fontes indispensáveis de informações relacionadas ao assunto estudado.

Dessa maneira, para viabilizar a pesquisa bibliográfica deste artigo, foram consultados outros artigos publicados em anais de congressos, em periódicos, livros e certificados ambientais que tratavam sobre os assuntos pautados no Sistema de Gestão Ambiental, Certificação Ambiental e Setor Coureiro.

#### 3.2. Investigação Prática e Instrumento de Coleta de Dados

Já para a investigação prática foi realizada a entrevista junto às empresas clientes da Indústria Fuga Couro Jales com base nos critérios descritos no Universo da Pesquisa. Dessa maneira, a investigação ocorreu por meio de um roteiro de pesquisa semi-estruturado com questões abertas e fechadas relacionadas diretamente às questões da Certificação Ouro LWG.

Para Marconi e Lakatos (1996, p.94) a entrevista “é um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” e complementando Vergara (1998, p. 45), afirma que a pesquisa de campo na busca de informações “(...) é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”.

Portanto, a investigação prática ocorreu com a contribuição do gerente de Sistema de Gestão da Qualidade, Sistema de Gestão Ambiental e Manutenção da empresa Indústria Fuga Couro Jales, onde participou da entrevista com base no roteiro semi-estruturado.

### **3.2.1. Universo da Pesquisa**

Quanto ao universo da pesquisa, foi realizado um levantamento junto à Indústria Fuga Couro Jales que indicou três empresas, sendo duas empresas nacionais e uma empresa internacional, baseado nos seguintes critérios:

- compradores mais antigos da Indústria Fuga Couro Jales;
- compradores que detêm maior valor de compra junto da Indústria Fuga Couro Jales.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Após a entrevista por meio do roteiro semi-estruturado, as informações coletadas foram analisadas de maneira qualitativa e quantitativa, gerando resultados apresentados dissertativamente.

Assim, Oliveira (2001, p. 117) afirma que Análise dos resultados é “(...) analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo, e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos”.

Com isso, para melhor análise e compreensão do artigo, os resultados foram divididos em três dimensões: Dimensão 1 – Atividades relacionadas à Gestão Ambiental – Processos realizados que contribuíram para a Certificação Ouro LWG, Dimensão 2 - Percepções das empresas pesquisadas sobre os procedimentos internos da empresa em relação à Certificação Ouro LWG e Dimensão 2 - Percepções das empresas pesquisadas sobre comercialização de seus produtos após a implantação da Certificação Ouro LWG na empresa fornecedora.

### **4.1. Apresentação da Indústria Fuga Couro Jales e recebimento da Certificação**

Segundo Dalprá et. al. (2006), a Indústria Fuga Couros, de médio porte, iniciou suas atividades na cidade de Jales, interior de São Paulo no ano de 1997 já buscando padrões ambientais para a modalidade.

Ainda Dalprá et. al. (2006) relatam que a Indústria Fuga Couros Jales possui 105 mil metros quadrados de área usual e aproximadamente 300 funcionários, entre administrativos e operacionais. A indústria tem em sua fabricação produtos como: couro bovino curtido até a etapa de *Wet-blue*, subprodutos: raspas curtidas até a etapa *Wet-blue* e brinquedos para animais de estimação (*pet toy*).

Fundamento o estudo deste artigo, de acordo com o gerente de SGQ/SGA da Indústria Fuga Couros Jales, no dia 21 de Junho de 2011 a empresa recebeu o auditor *Stuart Booth* da empresa BLC (*Leather Technology Center*) da Inglaterra que a certificou na Categoria Ouro do LWG (*Leather Working Group*) aprovando as ações de preocupação da empresa com o meio ambiente além de garantia do padrão de qualidade.

#### 4.2. Questões sobre a Certificação Ouro – LWG: *Leather Working Group*

Segundo o gerente de SGQ/SGA da Indústria Fuga Couros Jales, a Certificação Ouro LWG mensura o grau de desempenho ambiental quantificável e quantitativo. A certificação também considera toda a cadeia de suprimento, ou seja, rastreia as responsabilidades ambientais de fornecedores da matéria-prima.

Para se analisar a amplitude da Certificação, basta entender que o próprio Sistema de Gestão Ambiental é um componente da Certificação Ouro LWG. Para melhor entendimento e compreensão, confira a Dimensão 1 – sobre as atividades para a Certificação.

#### 4.2. Apresentação das empresas entrevistadas

Como relatado no Método de Pesquisa, para viabilidade do estudo deste artigo, pesquisou-se três empresas clientes da Indústria Fuga Couros Jales. Sendo assim, as três empresas entrevistadas possuem as seguintes características:

**Quadro 5 – Atividades das empresas entrevistadas**

Instalação	Empresa	Atividade
Nacional	Tiramisu	Cliente há 3 anos
		Ramo de atividade: Curtume de acabamento compra em <i>blue</i> da Fuga - retrabalha e revende para diversos segmentos.
Nacional	Usaflex	Cliente aproximadamente há 9 anos
		Ramo de atividade: Fabricação de calçados, principalmente na linha ortopédica.
Internacional	Prime Asia Leather Co.	Cliente aproximadamente há 10 anos
		Ramo de atividade: Fabricação de calçados esportivos e vestuário em couro.

Fonte: Fornecidos pelo gerente SGQ/SGA – Fuga Couros, 2012.

## Dimensão 1 – Atividades relacionadas à Gestão Ambiental – Processos realizados que contribuíram para a Certificação Ouro LWG

Para recebimento da certificação as empresas devem-se adequar à algumas normas, regulamentos e procedimentos. Sendo assim, no quadro a seguir, estão descritos as atividades desenvolvidas que contribuíram para a Certificação Ouro LWG da Indústria Fuga Couros Jales.

**Quadro 6 – Atividades que contribuíram para a Certificação Ouro LWG**

Atividades	Objetivos
Aspectos e impactos ambientais	Definir princípios e práticas para o levantamento, avaliação e gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais gerados nas atividades da empresa.
Identificação e avaliação do atendimento a requisitos legais	Estabelecer uma sistemática para identificação, acesso, análise e atualização da legislação e outros requisitos aplicáveis aos aspectos ambientais dos processos e atividades e fixar também as condições para a avaliação periódica do atendimento a legislação.
Gestão de resíduos	Estabelecer uma sistemática de gerenciamento de resíduos para garantir a separação, identificação, coleta e estocagem correta, impedindo a agressão ao meio ambiente.
Emissões Atmosféricas	Definir as sistemáticas de controle de emissões atmosféricas de veículos com motores movidos a óleo diesel, avaliação dos ruídos ambientais nos limites do empreendimento, emissões de gases provenientes das chaminés das caldeiras e emissões provenientes do gerador a diesel.
Plano de Atendimento a emergências (PAE)	Assegurar uma ação organizada e eficaz a qualquer sinistro ou emergência natural e/ou causada pelo homem, minimizando as consequências de danos aos funcionários, terceiros, comunidade em geral, bem como as que afetam o meio ambiente e o patrimônio da empresa.
Substâncias restritas	Definir uma sistemática de controle de substâncias restritas, estabelecendo os níveis aceitáveis dessas substâncias nas linhas de produção. Verificar o percentual de VOC (Produtos orgânicos voláteis) nos produtos químicos utilizados pela Indústria Fuga Couro Jales na Fabricação de artigos <i>Wet Blue</i> .
Anotações Gerais	Citar no item de anotações gerais todos os procedimentos e notas que não se enquadram nos itens deste procedimento citados anteriormente, buscando tornar o procedimento do sistema de gestão ambiental o mais objetivo possível.

Fonte: Fuga Couros, 2009.

Nota-se que as atividades se assemelham com as exigências básicas para uma Certificação Ambiental descritas no Quadro 3.

## Dimensão 2 - Percepções das empresas pesquisadas sobre os procedimentos internos da empresa em relação Certificação Ouro LWG

### Questionamento sobre exigência dos fornecedores em relação à Certificação Ouro LWG

Nesta questão, todas as empresas questionadas responderam afirmativamente que exigem a Certificação Ouro LWG. Na justificativa do Certificado Ouro LWG no fornecimento do couro, os representantes das três empresas pesquisadas relataram que a exigência é devido a superioridade

na qualidade da matéria prima e por atender requisitos relacionados às políticas do meio ambiente. Dessa maneira, a Certificação Ouro LWG além de atender aos requisitos ambientais é visto pelos clientes como um fator que agrega mais qualidade ao produto final.

Corroborando o questionamento acerca da exigência, os representantes das empresas pesquisadas afirmaram também que a Certificação Ouro LWG proporciona as empresas participantes de uma cadeia, maior visibilidade em sustentabilidade projetando uma imagem positiva no mercado. Isso comprova um dos benefícios estratégicos apresentados por Tinoco e Kraemer descrito no Quadro 2 - Benefícios Econômicos e Benefícios Estratégicos.

Além da maior e melhor visibilidade proporcionadas aos integrantes da cadeia produtiva, vale destacar que a Certificação Ouro LWG oferece a rastreabilidade da matéria-prima, proporcionando mais qualidade ao produto derivado do couro.

Sobre as percepções dos clientes em relação aos procedimentos internos da responsabilidade ambiental por meio da Certificação Ouro LWG, é relevante comparar que apenas a empresa cliente Prime Ásia se preocupou diretamente com as questões qualitativas da matéria-prima e com as questões de ecoeficiência na produção de seus fornecedores.

Dessa maneira, conota-se que a empresa asiática além de exigir a certificação preocupa-se também no bom desempenho de toda cadeia de suprimentos na busca da preservação ambiental.

### **Dimensão 3 - Percepções das empresas pesquisadas sobre comercialização de seus produtos após a implantação da Certificação Ouro LWG na empresa fornecedora**

Na entrevista acerca da influência da Certificação Ouro LWG na comercialização de seus produtos diretamente ao mercado consumidor, todas as empresas entrevistadas afirmaram que o produto (matéria-prima) apresenta em sua totalidade mais qualidade percebida pelos clientes mais críticos. Dessa maneira, a confiabilidade em relação à tipo de matéria recebida e maior, reduzindo assim, o tempo de troca e até de reprocessamento de produção.

Segundo a Tiramisu, o resultado da maior qualidade na matéria-prima resultou para empresa o aumento do seu *market-share*. Enquanto, para a Usaflex a qualidade na matéria-prima, proporcionou um crescimento da empresa de maneira sustentável na visão do cliente.

Já para Prime Ásia, neste sentido, afirma que a Certificação contribui para a compra de maneira mais ágil, contribuindo para sua produção e consequentemente para sua comercialização eficiente. Em suma, a compra mais ágil, por já saber e conhecer o significado da Certificação LWG, contribui para que a empresa asiática tenha uma capacidade de resposta rápida ao que o mercado exige, ou seja, não perdendo tempo em procurar fornecedores que se enquadram nas normas ambientais.

Assim, é importante destacar que a empresa Prime Ásia preocupa-se com as questões de responsabilidade ambiental independente de custos elevados, visando assim, a conscientização ambiental. Com isso, comprova o que Tachizawa (2005) afirma que não haverá conflitos entre lucratividade e a questão ambiental, apresenta que o movimento ambientalista cresce no Mundo e os clientes passam a valorizar as empresas e produtos que praticam questões ambientais.

Por fim, foi questionado às três empresas, se a Certificação Ouro LWG é suficiente diante das expectativas de suas empresas. As três empresas apresentaram basicamente as mesmas respostas afirmando que é suficiente, porém é importante atentar-se constantemente aos novos regulamentos e normas das organizações ambientais.

## CONCLUSÃO

A responsabilidade ambiental está presente em todos os segmentos empresariais e aumenta a exigência da sociedade em relação aos produtos e serviços que apresentam questões de responsabilidade ambiental.

Dessa maneira, as empresas devem se preparar para adequação de normas e regulamentos internos e externos baseados nos impactos que suas atividades causam no meio ambiente. Assim, o estudo na Indústria Fuga Couros Jales apresentou o objetivo central que identificou e comparou as influências da implantação da Certificação Ouro LWG (*Leather Working Group*) na Indústria Fuga Couro Jales na relação: Fornecedor e cliente, na visão dos clientes nacionais e internacional diante da comercialização de seus produtos.

Em suma, os representantes das empresas entrevistadas relataram a importância da Certificação Ouro LWG no processo de produtivo e fornecimento no *supply chain*. A importância foi apresentada por meio das percepções quanto o aumento da qualidade da matéria-prima, da maior visibilidade no mercado setorial e da preocupação diretamente com o meio ambiente e a sociedade.

Na análise das respostas dos representantes das empresas entrevistadas, destaca-se a da Tiramisu que afirmou um aumento no *market-share* devido a conquista do Certificado Ouro LWG do seu fornecedor Fuga Couros Jales. Portanto, conota-se que a os clientes valorizam as empresas que realizam práticas de responsabilidade ambiental. Corrobora o que Tardin (2011) afirmou acerca da Gestão Ambiental nas organizações, que as empresas podem utilizar do *Marketing Verde* e aumentar sua participação de venda no mercado.

Outra questão que merece destaque é a resposta do representante da Prime Ásia, que consistiu na preocupação direta com questões qualitativas da matéria prima e com questões de ecoeficiência na escala de produção do seu fornecedor. Resumindo, para Prime Ásia, não basta se preocupar somente com sua produção, é necessário entender e se preocupar com toda cadeia logística e de suprimentos no que tange as questões ambientais, visto que, todo processo da cadeia gerará um valor positivo ou não no seu produto ao seu consumidor final.

Ainda sobre a cadeia de suprimentos, a Prime Ásia fez questão de relatar a importância da Certificação Ouro LWG, pois reduz o tempo de busca de fornecedores regularmente adequados com quesitos ambientais. Dessa maneira, a empresa não perde tempo na sua produção atendendo com rapidez na resposta ao que o mercado consumidor procura.

Em linhas gerais, o presente artigo pretendeu tratar das percepções que as principais empresas clientes da Fuga Couros Jales têm em relação às práticas ambientais realizadas internamente e externamente na relação: fornecedor e cliente.

Como contribuições deste estudo, podem-se listar algumas sugestões como:

- Intensificar mais as práticas de *Marketing Ambiental* por parte dos fornecedores que se adequam às Certificações Ambientais – com essas práticas, além apresentar o regularidade ambiental da empresa fornecedora, conquistará mais empresas clientes e forçará os fornecedores concorrentes à se adequarem aos certificados ambientais, contribuindo assim, para o Sistema Global do Meio Ambiente;

- Para o fornecedor Fuga Couros Jales, oferecer aos clientes um sistema integrado onde poderá se visualizar em tempo real toda procedência da matéria-prima que ainda vai chegar à sua empresa. Dessa maneira, gerará mais credibilidade e reforçará um dos pontos relacionados à Certificação Ambiental (rastreabilidade – por meio de um sistema integrado na cadeia de suprimentos);

- Apresentar por meio de mídias eletrônicas e por meio de *kits* digitais a importância da Certificação Ouro LWG na cadeia de suprimentos. Descrever no material o que cada requisito cumprido na Certificação conquistada, influencia diretamente e indiretamente nos produtos e serviços prestados às clientes empresas.

## REFERÊNCIAS

ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. **Relatório de Acompanhamento Setorial – Indústria de Couros**. Série Cadernos da Indústria ABDI. Brasília, março/2011.

ANANIAS, E. A.; PACCA, S. A.: **Tecnologias Ambientais para Curtumes e sua Adequação como Projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo**. Disponível em: <http://www.advancesincleanerproduction.net/second/files/sessoes/5b/1/E.%20A.%20Ananias%20-%20Resumo%20Exp.pdf>. Acessado em 01/05/2012, São Paulo. 2009.

ANDRADE, R. O. B; TACHIZAWA, T; CARVALHO, A. B. **Gestão Ambiental enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 1ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

\_\_\_\_\_. **Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações**. São Paulo, Atlas, 2007.

DALPRÁ, A.; SANTOS, W. L. C.; MAIA, R. A. M.; CHIOT, J. Á. **Fuga Couros Jales e a Busca da Qualidade Ambiental**. 2006. Disponível em: <[http://www.fiesp.com.br/ambiente/pdf/merito/2006\\_couro\\_jales.pdf](http://www.fiesp.com.br/ambiente/pdf/merito/2006_couro_jales.pdf)>. Acesso em: 10/05/2012.

- DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- FARINASSO, E. S.; SOUZA, I. R.; JUNIOR, A. M. B. **Gestão Ambiental**. V Siar & III Siacc 2006. São Paulo, 2006
- FIGUEIREDO, A. S.; FIGUEIREDO, R. S. **Gestão de negócio: agroindústria de curtume e efluentes**. Seminário de Gestão de Negócios da UNIFAE - 2005, Curitiba: UNIFAE, 2005. Disponível em: [www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/sistemas/sistemas\\_08.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/sistemas/sistemas_08.pdf)> Acesso em: 16/07/2012.
- FUGA COUROS, **Processo relacionados à Gestão Ambiental**. SGQ/SGA – 14001, 2009.
- GUTTERRES, M.: **Desenvolvimento sustentável em curtumes**. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional da ABQTIC. Disponível em: <http://www.ppgeq.ufrgs.br/projetos/curtumes/Arqs/Gutterresigua%E7uN2.pdf>. Acessado em 01/05/2012, Foz do Iguaçu. 2003.
- JUCHEM, P. A. **Auditoria Ambiental**, in **Introdução à Gestão, Auditoria e Balanço Ambiental para Empresas**. Curitiba, 1995.
- JUCON, S. **A evolução da certificação em conformidade com a Norma ISO 14001 e o fortalecimento da sustentabilidade empresarial**. Revista Meio Ambiente Industrial. São Paulo, ano XV, Ed. 85 – maio/junho/2010.
- LAKATOS, E. M.: **Fundamentos da metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e elaboração, análise e interpretação dos dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MENDES, T. **O capital natural do planeta corre perigo**. Revista Brasileira de Administração, Brasília, ano XVIII, ed. 67, p. 8-12, nov./dez. 2008.
- OLIVEIRA O. J.; PINHEIRO C. R. M. S.: **Implantação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001: uma contribuição da área de gestão de pessoas**. São Carlos, v. 17, n. 1, p. 51-61, 2010. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/gp/v17n1/v17n1a05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n1/v17n1a05.pdf). Acessado em 25/04/2012.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. Ed. Pioneira Ltda. São Paulo. 2001.
- PACHECO, J. W. F.: **Curtumes**. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br>. Acessado em 05/05/2012. São Paulo: CETESB, 2005.
- PRETO, F. R. **Entrevista Fuga Couros Jales – Certificação Ouro LWG - Leather Working Group** – Departamento SGQ/SGA/Manutenção, 2012.
- RUIZ, M. S.; BOS, A.; NAGAMINE, R; FALEIROS, L. C.; SOUZA, J. D. F. **Exigências ambientais como barreiras ao comércio internacional de couros e artefatos: uma abordagem preliminar**. *Workshop Gestão Integrada: Risco e sustentabilidade*. São Paulo, 2006.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. de. **Gestão socioambiental: um modelo de monitoramento ambiental e da sustentabilidade empresarial**. REVISTA ANGRAD, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 495-517, out./nov./dez. 2008.

TARDIN, C. S. B.; SILVA, I. A. F.; GONÇALVES JR, E. **Marketing Ambiental: uma Análise das Ações de Responsabilidade Socioambiental da Rede de Supermercados Modelo**. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2011.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2. Ed. Atual. São Paulo: Atlas, 2008.

VALLE, C. E. **Qualidade Ambiental: Como ser competitivo protegendo o meio ambiente**. São Paulo: Pioneira, 1995.

VALVERDE, S. R. **Elementos de Gestão Ambiental Empresarial**. Viçosa: UFV, 2005.

VASCONCELOS, S. S.; NORMANHA-FILHO, M. A. **Vantagem competitiva com a prática da responsabilidade social e sustentabilidade?** Rev. Ciênc. Empresa UNIPAR, Umuarama, v. 9, n. 1 e 2, p. 201-218, jan./dez. 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1998.